



MACROFAUNA EPÍGEA DO SOLO EM SISTEMA SILVIPASTORIL COM UTILIZAÇÃO DE GRAMA-TIO-PEDRO

AZEVEDO, Pedro Otavio Lopes¹ (pedrootavio318@gmail.com); **PAIVA, Luísa Melville²** (lumelville@gmail.com); **FERNANDES, Henrique Jorge²** (henrique.uems@hotmail.com); **RAMIRES, Geovane Gonçalves³** (ramires_ggr@hotmail.com); **SANTOS, Sandra Aparecida⁴** (sandra.santos@embrapa.br); **JANUSCKIEWICS, Estella Rosseto⁵** (estella.erj@gmail.com)

¹Discente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana;

²Docente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana;

³Discente do Programa de Pós-Graduação em Produção Animal da UEMS – Aquidauana;

⁴Pesquisadora da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS, Brasil;

⁵ Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Produção Animal da UEMS – Aquidauana, PNPd/CAPES.

A macrofauna epígea é responsável pela fragmentação da serapilheira, o que facilita a decomposição da matéria orgânica e, conseqüentemente, melhora a fertilidade do solo. Objetivou-se avaliar a macrofauna epígea do solo, em canteiros de grama-tio-pedro sob sombreamento e pleno sol, submetidos a adubação foliar, na região de transição Cerrado-Pantanal. O experimento foi realizado na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Aquidauana. Foram utilizadas 12 unidades experimentais com grama-tio-pedro sob sombreamento e 12 em pleno sol, e testadas 4 doses de adubo foliar Quimiorgen Pasto® (zero, 3, 6 e 9 L ha⁻¹), utilizando delineamento em blocos casualizados, sendo o arranjo fatorial 4 x 2 x 3 (quatro doses de adubo foliar, ocorrência de sombra ou não e três blocos). Para a captura da macrofauna epígea do solo utilizou-se armadilhas do tipo “pitfall”, instaladas ao nível do solo, preenchidas com solução conservante. A coleta foi realizada semanalmente, iniciando-se no mês de Agosto de 2018, com término em Junho de 2019. O material coletado foi armazenado em potes com capacidade de 70 mL, em álcool etílico 70%, quantificado e classificado a nível taxonômico de ordem. Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e as médias comparadas pelo teste de *t* de student a 5%. As ordens da macrofauna coletadas foram: Lepidóptera, Coleoptera, Orthoptera, Diptera, Blatária, Hymenoptera, Isoptera, Hemíptera, Scolopendrida, Araneae, Opiliones, Phasmatodea, Diplopoda e Dermaptera. Observou-se efeito significativo ($P \leq 0,05$) em 3 ordens. As ordens Hymenoptera e Scolopendrida diferiram ($p \leq 0,05$) entre as doses de adubação foliar, observando-se maior ocorrência de Hymenoptera nas doses de 3 L e 9 L Quimiorgen ha⁻¹. A ocorrência da ordem Scolopendrida foi maior ($p \leq 0,05$) quando não houve a adubação foliar (dose zero). Na ordem Hemíptera, observou-se efeito significativo ($P \leq 0,05$) entre os sistemas (sombra e pleno sol), sendo que a maior ocorrência foi na área sombreada. Conclui-se, que a frequência de aparecimento da macrofauna epígea do solo foi melhor na sombra e que a adoção de sistemas silvipastoris juntamente a adubação foliar, possibilitou o enriquecimento da biodiversidade dos solos, beneficiando a macrofauna epígea do solo.

Palavras-chave: Adubação foliar, Forrageiras nativas do Pantanal, *Paspalum oteroi*.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.